

## OS IMPACTOS DA PRODUÇÃO DE SOJA E A DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO EM SORRISO-MT

IMPACTS OF SOYBEAN PRODUCTION AND DEVELOPMENT DYNAMICS IN SORRISO - MT

*Elisandra Marisa Zambra\**

Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutoranda em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)  
Cuiabá, MT, Brasil.  
E-mail: elisandrazambra@gmail.com

*Paulo Augusto Ramalho de Souza*

Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)  
Cuiabá, MT, Brasil.  
E-mail: paramalho@gmail.com

*Raquel da Silva Pereira*

Professora na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) - Programa de Pós-Graduação em Administração – Doutorado  
São Caetano do Sul, SP, Brasil.  
E-mail: raquelspereira@uscs.edu.br

### RESUMO

A produção agrícola da soja teve papel fundamental no crescimento econômico do município de Sorriso. O objetivo deste artigo é levantar algumas suposições sobre possíveis relações entre a evolução da produção de soja em Sorriso-MT e os impactos na dinâmica do desenvolvimento do município, especialmente no que diz respeito à desigualdade na distribuição da renda. Trata-se de estudo de cunho exploratório, com técnica de pesquisa bibliográfica e documental, que se utiliza fonte de dados secundários. Os resultados apontam que, em Sorriso, as modernas tecnologias aplicadas ao setor agroexportador da soja têm se mostrado bastante eficientes em termos de competitividade, tanto em nível nacional quanto internacional. O município tem registrado elevados índices de crescimento, a exemplo do PIB agropecuário. Entretanto, os índices de concentração de renda do município, sugerem um esforço maior no sentido de buscar melhorias no âmbito do desenvolvimento econômico e social para a comunidade local.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Soja. Crescimento. Desenvolvimento. Distribuição.

### ABSTRACT

*Soy agricultural production had Agricultural production of soybeans played a key role in the economic growth of the municipality in Sorriso. The purpose of this article is to raise some assumptions about possible relationships between the evolution of soya production in Sorriso-MT and the impacts on the dynamics of development of the municipality, especially with regard to inequality in income distribution. It is exploratory study with literature and documentary technique, which uses a source of secondary data. The results show that, in Sorriso, the modern technologies in agro-export sector of soy have been quite effective in terms of competitiveness, both nationally and internationally. The municipality has recorded high growth rates, such as the agricultural GDP. However, the concentration levels of municipal income, suggest a greater effort to seek improvements in the economic and social development for the local community.*

**Keywords:** Agribusiness. Soy. Growth. Development. Distribution.

Data de submissão: 03 de março de 2013.

Data de aprovação: 17 de julho de 2015.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, os resultados do setor agroexportador brasileiro têm elevado os indicadores de crescimento econômico do país e o estado de Mato Grosso tem contribuído significativamente para a manutenção destes resultados, destacando-se na pecuária de corte, e produção agrícola de algodão, milho e especialmente, soja.

No Brasil, os três principais produtos provenientes do chamado complexo soja – grão, farelo e óleo, representaram, em 2006, quase oito por cento das exportações do país, ou cerca de 9,308 bilhões de dólares. A maior expansão da produção mundial vem ocorrendo em uma área quase contínua da América do Sul, abrangendo a Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia (SCHLESINGER, 2008).

Sabe-se que a produção agrícola continua sendo uma das atividades mais significativas na dinâmica econômica de países em desenvolvimento e o êxito de sua expansão pode estar relacionado à disponibilidade de terras e água para o plantio, clima propício, mão de obra disponível, condições de competitividade nos fatores de produção e apoio do estado (políticas agrícolas adequadas ao setor).

Mato Grosso, um estado que já foi considerado uma incógnita para a economia do Brasil, foi um dos estados que mais cresceu neste período, especialmente na região Norte. O município de Sorriso - MT tem seu dinamismo econômico fortemente baseado na agricultura, principalmente na produção da soja. Esta competitividade acabou influenciando a elevação do produto interno bruto (PIB)<sup>1</sup> do município, no decorrer dos anos, após sua emancipação.

O crescimento econômico do município de Sorriso entre os anos de 1999 a 2004 foi positivo. Além do aumento do PIB *per capita*, houve um salto na evolução dos números de produção e produtividade agrícola, que por sua vez, acabou impulsionando os demais setores da economia, especialmente os serviços.

Porém, o mecanismo de desenvolvimento agrícola como um todo, apresenta-se complexo, uma vez que, em função da necessidade da sua própria modernização, a agricultura torna-se cada vez mais dependente dos demais setores da economia e, inclusive, do governo, que assim se colocam, em última análise, como condicionantes do próprio ritmo de modernização desejado para o setor agrícola.

Além disso, tem-se observado em literaturas específicas, que apesar da evolução e da competitividade na produção agrícola exercer efeitos positivos sobre o crescimento econômico, a exemplo do PIB *per capita*, tais fatores ainda não são suficientes para melhorar os índices ligados ao desenvolvimento social de uma região, como no caso da distribuição de renda e pobreza.

Por isso, pretende-se levantar algumas suposições sobre possíveis relações entre a evolução da produção de soja em Sorriso-MT e os impactos na dinâmica do desenvolvimento do município, especialmente no âmbito social.

O presente estudo é de cunho exploratório, com técnica de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de fonte de dados secundários de órgãos de pesquisa conceituados no país. Foram selecionados alguns índices, com recorte entre os anos de 1991 a 2004, como: evolução da área cultivada, produção e produtividade da soja no município de Sorriso (até a safra 2004/2005); Produto Interno Bruto;

---

<sup>1</sup> O PIB - Produto Interno Bruto corresponde ao valor do output final total de todos os bens produzidos internamente numa economia ao longo de um determinado período de tempo (Disponível em [http://www.notapositiva.com/dicionario\\_economia/indice\\_diceco\\_p.htm](http://www.notapositiva.com/dicionario_economia/indice_diceco_p.htm) . Acesso em 05/10/2012

Participação das atividades econômicas no valor adicionado (2001 e 2002); População economicamente ativa, Taxa de ocupação e Taxa de desemprego (2002); Rendimento médio mensal do chefe de família (uma comparação entre 1991 e 2000); Índice de Desenvolvimento Humano (uma comparação entre 1991 e 2000); Incidência de pobreza (uma comparação entre 1991 e 2000); e Concentração de Renda pelo Índice de Gini (uma comparação entre 1991 e 2000).

Este artigo está estruturado em três partes mais esta introdução e considerações finais. Inicialmente discute-se competitividade da produção agrícola nacional, estadual e municipal; em seguida discute-se a relação entre produção agrícola, crescimento e desenvolvimento econômico; posteriormente, são apresentados os índices de produção, crescimento e desenvolvimento e as considerações finais, onde são levantadas suposições para futuras análises.

## COMPETITIVIDADE NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

A economia brasileira tem fortes bases ligadas à agricultura. O processo de colonização e crescimento do Brasil sempre esteve ligado a vários ciclos agroindustriais, como: o ciclo do ouro, da cana-de-açúcar, da borracha e do café (principal financiador do processo de industrialização brasileira).

Hoje, observamos a modernização e eficiência técnica na agricultura. A agricultura possui a capacidade de impulsionar outros setores, o que gera um efeito multiplicador na economia, bem como no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Conforme Figueiredo (2003, p. 09)

o setor agrícola pode gerar um efeito benéfico para o resto da economia ao ser estimulado, ou seja, emana efeitos indutores positivos para os demais setores [...] Ao priorizar as atividades no setor, como "mola propulsora" do crescimento econômico, um país estará fazendo uma opção por um grau mais elevado de eficiência na alocação de seus recursos, principalmente no caso daquele que ainda não atingiu os padrões de desenvolvimento considerados satisfatórios.

Nesse meio, as discussões sobre a importância do agronegócio ou *agribusiness* é o termo utilizado hoje para denominar, de maneira sistêmica, um complexo setor, responsável pelos processos e atividades que garantem desde a produção até o consumo final de alimentos.

O conceito de agronegócio ou sistema de *agribusiness* surgiu nos Estados Unidos a partir do trabalho de Davis e Goldberg (1957), que o definiram como sendo "a soma de todas as operações associadas à produção e distribuição de insumos referentes a agricultura, operações realizadas nas unidades agrícolas bem como as ações de estocagem, processamento e distribuição dos produtos e seus derivados".

Em razão da complexidade referente a este sistema, em 1968, Goldberg apresentou o conceito de Sistema Agroindustrial (SAG) ou *Commodity System Approach (CSA)*, o qual tende a visualizar "o sistema dos insumos passando por todos os elos até o consumidor final, partindo da análise dentro da visão sistêmica de três produtos do agribusiness norte-americano: soja, trigo e laranja.

Assim, o termo Agronegócio pode ser entendido como um sistema de *commodities* que engloba todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto. Tal sistema inclui o mercado de insumos agrícola, produção agrícola, operação de estocagem, processamento, atacado e varejo, demarcando um fluxo que vai dos insumos até o consumidor final. O conceito engloba todas as instituições

que afetam a coordenação dos estágios sucessivos do fluxo de produtos, tais como as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio (ZYLBERSZTAJN, 2000).

Nesse contexto, entende-se que o progresso e a modernização da agricultura encontram-se cada vez mais dependente da tríade de problemas econômicos: o que produzir? Como produzir e para quem produzir? Assim, o agricultor deverá entender o complexo sistema em está inserido, devendo saber quais os produtos deverão ser produzidos e em que quantidades deverão ser colocados à disposição dos consumidores; Por quem serão produzidos os bens/serviços (ou seja, com que recursos e de que maneira) e para quem se destinará a produção, onde geralmente é para os que têm renda (PINHO E VASCONCELLOS, 2002).

Em regiões menos desenvolvidas, o setor agrícola é importante gerador de emprego e renda. Mas a instabilidade do PIB agrícola pode estar condicionada à eficiência produtiva dos fatores de produção (terra, trabalho, capital, tecnologia); custos de produção; instabilidade dos preços pagos pelos produtos, taxa de câmbio, carga tributária elevada, falta de disponibilidade de crédito, dentre outros.

No Brasil, o processo de desenvolvimento econômico necessita do aprimoramento do setor agrícola, pois depende fundamentalmente de quantidades crescentes de alimentos para a população (que cresce rapidamente); de suprimento crescente de matérias-primas para atender a expansão da indústria; de fluxos de transferência de mão-de-obra para os setores não agrícolas também em desenvolvimento; da agilização do processo de formação de capital; do crescimento da capacidade de importar e, finalmente, da expansão do mercado interno, extremamente necessário para permitir a absorção da produção realizada pelo setor secundário da economia (PINHO E VASCONCELLOS, 2002).

A agricultura tem sido o setor-chave para o crescimento das exportações brasileiras do país. As mudanças ocorridas no setor, bem como os investimentos públicos e privados em pesquisas, equipamentos, tecnologia do plantio à colheita e o acompanhamento de todas as etapas da produção até a comercialização, promoveram uma revolução no cenário das regiões agrícolas brasileiras. A tabela abaixo mostra que o crescimento do PIB de 1997 a 2004 mais que duplicou para a região Centro-Oeste e Estado de Mato Grosso.

**Tabela 1- Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado corrente do Brasil, Centro-Oeste, e Mato Grosso em R\$ milhões, 1997-2004**

Grandes Regiões e Estados do Centro-Oeste	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Brasil	870.743	914.187	963.868	1.101.255	1.198.735	1.346.028	1.556.182	1.766.621
Centro-Oeste	54.389	62.498	62.100	76.542	86.288	100.202	116.172	132.727
<b>Mato Grosso</b>	<b>9.156</b>	<b>9.901</b>	<b>11.584</b>	<b>13.428</b>	<b>14.453</b>	<b>17.888</b>	<b>22.615</b>	<b>27.935</b>

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil -SEPLAN-MT.

O progresso técnico gerado na agropecuária vem sendo o ente mais dinâmico do conjunto das forças produtivas do presente capitalismo mato-grossense, visto que as forças produtivas centradas nessa atividade estão se constituindo nos elementos determinantes das principais transformações atualmente vivenciadas pela economia do estado. Diante disso, pode-se estar se presenciando aumentos acentuados na desigualdade da distribuição de renda, na estrutura fundiária, dentre outros resultados socialmente indesejáveis, afetados, ademais, pela corrente internacionalização das economias (PEREIRA E PESSOA, 2006).

Paralelamente ao crescimento da produção agrícola nacional, estadual e, mais especificamente, do município de Sorriso, ocorreram mudanças nas relações econômicas, comerciais e tecnológicas, principalmente devido à modernização e progresso técnico realizado na agricultura.

Analisando os impactos da modernização e a busca pela competitividade do setor agrícola, ressalta-se que a agricultura brasileira é o espelho do setor urbano-industrial, onde ocorre um processo de transformação de um país eminentemente agrícola, sob bases latifundiárias, em um país industrial, que produz gêneros de elevado padrão para atender a estrutura de renda existente.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA (2007) o estado de Mato Grosso é o maior produtor de soja do Brasil, é direcionador do seu crescimento e vive um período nítido de ajuste das estruturas produtivas.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que na safra de 2007, o município de Sorriso (MT) foi o maior produtor de grãos do país, com 2,5 milhões de toneladas, área plantada de 809.396 hectares, em sua maioria ocupada por soja (67,1%).

Porém, após um ciclo de grandes investimentos na expansão horizontal da produção e em tecnologia, os resultados financeiros da produção de soja em 2003/2004 e 2004/2005, minaram a capacidade de investimento dos agricultores. Além disso, por conta da redução das taxas de ocupação de novas áreas agrícolas no curto prazo, a evolução da produção de soja em Mato Grosso está condicionada a fatores de competitividade que dependem de um grau elevado de integração dos agentes envolvidos, no sentido de haver uma melhor coordenação entre os elos a cadeia.

## **PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA SOJA, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: POSSÍVEIS RELAÇÕES**

À medida que o processo de desenvolvimento se amplia, a crescente concentração populacional em áreas urbanas, aliada aos aumentos reais da renda *per capita*, gera dois fatores fundamentais: o primeiro diz respeito à dependência, cada vez mais acentuada, da sociedade em relação ao sistema de comercialização e o segundo refere-se à mudança na composição e organização das atividades comerciais agrícolas, usualmente traduzidas na forma de um maior grau de especialização e eficiência (MENDES & PADILHA, 2007)

Para Pinho e Vasconcellos (2002) o desenvolvimento econômico pode ser capaz de promover a diminuição nas taxas brutas de natalidade e de mortalidade; a ampliação do sistema escolar e de saúde; movimento de urbanização das atividades econômicas e da força de trabalho em detrimento do setor primário; aumento da produtividade média da economia liderado pelo setor industrial; aumento, a médio prazo, do diferencial de produtividade média de trabalho entre as atividades do setor primário e do setor urbano; e aumento, também, a médio prazo, das desigualdades de renda entre ocupações não qualificadas e qualificadas.

Adicionalmente, o desenvolvimento econômico vincula-se mais à distribuição do produto, com a melhoria da qualidade de vida, do bem-estar e com a utilização da capacidade produtiva de uma localidade. Depende então da combinação ótima de recursos e fatores de produção. Infraestrutura, geração de emprego

e maior distribuição de renda relacionam-se com o desenvolvimento econômico e as “políticas públicas eficientes” poderão contribuir para melhores índices de desenvolvimento.

Uma política pública visa colocar o governo em ação e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações. A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (SOUZA, 2005).

Assim, pode-se visualizar a existência de possíveis relações (sejam positivas ou negativas) entre o êxito nos números da produção agrícola versus crescimento e desenvolvimento. Exemplo disso é o fato de que em Sorriso, o setor agroexportador conta com um dos melhores níveis de desenvolvimento tecnológico e de precisão do Brasil e do mundo, o que contribui para o dinamismo e crescimento acelerado da economia na região. Esta situação faz com que imaginemos uma localidade rica e desenvolvida. Porém, é preciso que se analise os números e principalmente a realidade local, antes de fazer tal afirmação.

### OS IMPACTOS DA PRODUÇÃO DA SOJA EM SORRISO: BREVES SUPOSIÇÕES

A partir de 1948, as leis mato-grossenses, favoreceram a colonização do Estado, concebendo áreas devolutas para serem colonizadas. Conforme descrito no histórico do município, Sorriso nasceu na época da expansão brasileira em direção à Amazônia. Em decorrência dos incentivos dos governos militares para colonização e ocupação da floresta tropical, conhecida como Amazônia Legal, nasceu o município de Sorriso, no final da década de 70. Em 26 de dezembro de 1980, a pequena agrovila encravada em pleno sertão mato-grossense foi elevada à categoria de distrito pertencente ao município de Nobres. Em 1986, Sorriso emancipou-se, passando a evoluir demográfica e economicamente, principalmente devido aos incentivos fiscais e empréstimos feitos pelo governo federal (IBGE, 2009).

Sorriso localiza-se na região Norte do estado. Possui uma área territorial de 9.345,73 km<sup>2</sup>. Em 2000 o município tinha aproximadamente 35.605 habitantes, passando para mais de 55.000 habitantes em 2007. Além disso, analisando a Taxa Anual de Crescimento, de acordo com o IBGE, em 2000, a Taxa Anual de Crescimento da População em % (TAC) do município de Sorriso foi de 9,94%, sendo que a população do Estado cresceu a uma taxa de 2,40% ao ano e o Brasil 1,64% ao ano. Neste sentido, procuramos analisar efeitos do progresso da economia agrícola no desenvolvimento econômico no município.

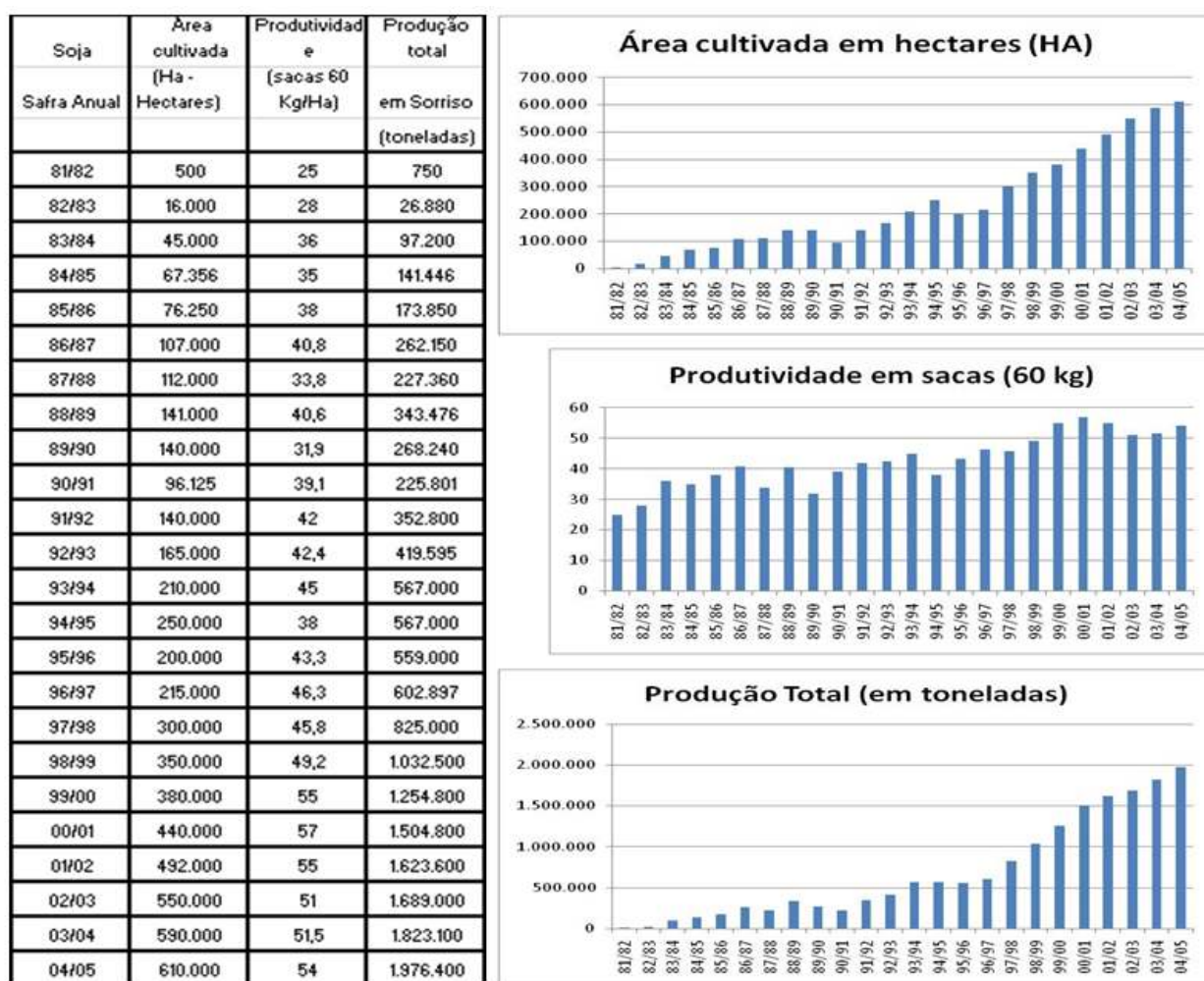
### Evolução da produção da soja em Sorriso

Em Sorriso, somente em meados dos anos 80, o cultivo da soja veio a se constituir uma alternativa viável de produção e para isto, dois fatores foram primordiais: o desenvolvimento, pela Empresa brasileira de pesquisa agropecuária (EMBRAPA), de variedades de soja aclimatadas às baixas latitudes e às condições do cerrado brasileiro, bem como com a difusão de práticas culturais de correção e adubação dos solos da região. O segundo fator está relacionado à logística e aos custos de transporte. A conclusão do asfaltamento da rodovia BR 163, até Sinop em 1984, interligou a região às vias de escoamento ligadas aos portos ao Centro-Sul do país, reduzindo os custos de transporte e elevando a lucratividade da cultura no entorno de Sorriso (CAMPOS, 2007).

Atualmente, conforme o estudo de Campos (2007, p. 10) “ a necessidade da constante modernização tecnológica, como fator de sobrevivência e competitividade, está fortemente incorporada à pratica dos sojicultores de Sorriso”. Em Sorriso, o progresso tecnológico ocorre via adoção de novas tecnologias e a assistência técnica via representantes de firmas vendedoras de sementes, insumos, máquinas, equipamentos e serviços “high-tech e não por meio de órgãos oficiais de pesquisa e seus extensionistas (CAMPOS, 2007).

A cada nova safra, como podemos observar na figura 1, houve crescimentos substanciais da área cultivada, produtividade e produção de soja. Elevaram-se as pesquisas sobre variedades de cultivares, modernizaram-se os meios produtivos e buscou-se a competitividade nacional e internacional. O município destaca-se principalmente pelos grandes volumes exportados “*in natura*”.

Figura 1: Evolução da Área cultivada, Produtividade e Produção da soja em Sorriso MT (81/82-04/05)



Fonte: Secretaria de Agricultura Municipal de Sorriso - MT

**Produto Interno Bruto**

O PIB do município mais que dobrou no período analisado na tabela 3, repercutindo o mesmo efeito no PIB per capita a preços constantes, que aumentou em quase duas vezes apresentando-se à frente do PIB per capita do Estado de Mato Grosso e do Brasil.

Em 1999 o PIB do município totalizava 272 milhões de reais. Em 2000 passou para 408 milhões de reais e com o decorrer dos anos cresceu em grandes proporções. Apenas em 2002 foi verificada uma queda. O PIB *per capita* do município é superior à média do PIB *per capita* estadual e nacional.

**Tabela 2: Evolução do PIB (em milhões de reais)**

Ano	Sorriso	Mato Grosso	Brasil
1999	272	11.701	973.846
2000	408	13.428	1.101.255
2001	424	14.453	1.198.736
2002	602	17.888	1.346.028
2003	871	22.615	1.556.182
2004	1.145	27.935	1.766.620
<b>Evolução no período 1999/2004</b>	<b>321,0%</b>	<b>138,7%</b>	<b>81,4%</b>
PIB per capita em R\$ (1999)	7.663	4.713	5.771
PIB per capita em R\$ (2004)	22.013	10.125	9.743
<b>Evolução no período 1999/2004</b>	<b>187,2%</b>	<b>114,8%</b>	<b>68,8%</b>

Fonte: IBGE / Governo do Estado de Mato Grosso

Apesar da diversificação econômica do município, o setor da agropecuária, mostrou-se superior em relação às demais atividades. Através do bom desempenho agropecuário, Sorriso liderou o *ranking* nacional do valor adicionado deste setor.

**Tabela 3: Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preço básico – Sorriso, 2000 – 2002 (%).**

Atividades econômicas	2000	2002	Var % 00/2002
Total	100,0	100,0	-
Agropecuária	45,6	49,6	4
Indústria	10,7	10,1	(0,6)
Serviços	43,7	40,3	(3,4)

Fonte: SEPLAN / SINP – Superintendência de Informações, 2005.



## Emprego e Renda

Em 2005, a população com emprego, no município de Sorriso, esteve dividida da seguinte maneira, segundo as atividades econômicas: no Comércio 34,1%; Serviços 19,2%; Agropecuária 18,6%; Indústria de Transformação 14,2%; Administração Pública 9,3%; Construção Civil 4,2%; Extração Mineral 0,2% e Serviços Industriais de Utilidade Pública 0,2%. A distribuição da renda da população em salários mínimos, deu-se conforme os dados da tabela abaixo.

**Tabela 4: Distribuição de renda da população ocupada, em salários mínimos, dos municípios de Mato Grosso – 2000 (em %).**

Grande Região, Unidade da Federação e Municípios	TOTAL	Até 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 5 SM	Mais de 5 a 10 SM	Mais de 10 SM	Sem Rendimento
Sorriso	100,00	15,69	24,48	34,24	13,38	10,13	2,09

Fonte: IBGE/SEPLAN - Elaboração: SEPLAN/SINF – Superintendência de Informações – 2005

Pelos dados, pode-se notar que a maior parcela da população recebeu de um a cinco salários mínimos. A População Economicamente Ativa (PEA) do município totalizava em 2000, cerca de 17.674 habitantes, ou seja, 49,6% da população do município. O salário médio com registro na carteira de trabalho era de R\$ 942,80 e o índice de desemprego da PEA era de 9,1%.

**Tabela 5: População economicamente ativa, taxa de ocupação e taxa de desemprego dos municípios de Mato Grosso – 2000.**

Grande Região, Unidade da Federação e Municípios	População Economicamente Ativa (PEA)	Taxa de Ocupação (%)	Taxa de Desemprego (%)
BRASIL	76.158.531	84,96	15,04
CENTRO-OESTE	5.551.095	90,26	9,74
ESTADO	1.037.824	87,49	12,51
Sorriso	17.673	90,87	9,13

Fonte: IBGE/SEPLAN - Elaboração: SEPLAN/SINF – Superintendência de Informações – 2005.

Enquanto a taxa de desemprego do Brasil ficou em torno de 15%, a de Sorriso esteve em 9%. Mas entende-se que esta é uma taxa elevada de desemprego. Deve-se salientar que grande parte da mão-de-obra do campo perdeu espaço para as modernas máquinas e equipamentos agrícolas. Observando os dados da tabela 06, verificou-se um Índice de desenvolvimento Humano alto no município de Sorriso (0,824).

Tabela 6: Rendimento médio mensal do chefe de família, taxa de domicílios com abastecimento de água e variação do IDH de Mato Grosso, por município.

Grande Região, Unidade da Federação e Municípios	Rendimento Médio Mensal do Chefe de Família (S.M) (2000)	Taxa de Domicílio com Abastecimento de água (2000) (%)	IDH		IDH Variação %
			1991	2000	1991/2000
BRASIL	5,09	77,82	0,787	0,766	0,97
CENTRO-OESTE	5,66	73,19	0,817	0,788	0,96
MATO GROSSO	5,13	63,67	0,756	0,767	1,01
Sorriso	7,77	74,75	0,742	0,824	1,11

Fonte: Elaboração SEPLAN-SINF- Superintendência de Informações - 2005. IDH – Índice quanto mais próximo de 1 melhor o desenvolvimento humano das pessoas. 0 - 0,499 = Baixo; 0,500 - 0,799 = Médio; 0,800 - 1 = Alto Obs.: S.M. - Salário Mínimo

### Índice de Desenvolvimento Humano

Em 2000, IDH (renda, longevidade e educação), do município de Sorriso foi considerado alto, tendo ocupado a primeira colocação em Mato Grosso. O IDH - Médio de Sorriso, 0,824 foi superior em relação ao IDH - Médio do Estado de Mato Grosso que era de 0,773 e superior ao do Brasil, 0,766.

O IDH-M de Sorriso, em 1991 era de 0,742. No ano de 2000, o IDH-M do município passou para 0,824. A componente que mais contribuiu par elevar o valor do IDH no município foi a longevidade, seguido pela renda e educação, respectivamente. Com esse IDH-M, Sorriso galgou a primeira posição no *ranking* entre os demais municípios do Estado – Tabela 7.

Tabela 7: Ranking dos 3 municípios de Mato Grosso com melhor Índice de Desenvolvimento Humano – 2000

Município	IDHM 2000	IDHM- Renda 2000	IDHM- Longevidade 2000	IDHM- Educação 2000	Ranking IDHM
Sorriso	0,824	0,797	0,805	0,869	1
Cuiabá	0,821	0,790	0,734	0,938	2
Lucas do Rio Verde	0,818	0,766	0,805	0,882	3

Fonte: PNUD / IPEA / FJP / IBGE. Elaboração: SEPLAN-MT / Superintendência de Informações - 2005. Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 a 1) Médio (0,500 a 0,799) Baixo (abaixo de 0,500)

Observou-se também, a melhoria considerável do IDH, se comparados os anos de 1991 e 2000, sendo que apenas o nível renda foi o índice que menos cresceu no município – Tabela 8.

Tabela 8: Índice de Desenvolvimento Humano - Municipal, Comparativo 1991 e 2000

Município	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM- Renda 1991	IDHM- Renda 2000	IDHM- Longevidade 1991	IDHM- Longevidade 2000	IDHM- Educação 1991	IDHM- Educação 2000
Sorriso (MT)	0,742	0,824	0,717	0,797	0,712	0,805	0,797	0,869

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD

## Níveis de pobreza

Os níveis de pobreza em Sorriso, em 2000, ficaram em torno de 11,4%. Dessa forma, o número de pessoas com renda *per capita* abaixo de ½ salário mínimo (R\$ 75,50 - de setembro de 2000), declinou mais de 8% na variação entre 91/2000. Todavia, o número de pessoas vivendo em condições de pobreza aumentou no período analisado – Tabela 9.

**Tabela 9: Incidência de pobreza – Mato Grosso, Sorriso, 1991 e 2000.**

Municípios	Incidência de Pobreza		Variação (%) 91/2000
	1991	2000	
Mato Grosso	38,0	27,8	-10,2
Sorriso	19,7	11,4	-8,3

Fonte: PNUD/FJP/IPEA, Atlas do Desenvolvimento Humano 2000.

Uma das possíveis causas para a elevação na incidência de pobreza em Sorriso, pode estar relacionada ao acentuado crescimento populacional, ocorrido no município entre 1991 e 2000. Em 1991, o município tinha 16.757 habitantes, subindo para 35.605 habitantes em 2000.

Sorriso estava entre os 13 municípios com menor incidência de pobreza no Estado, abaixo de 15%. A incidência da pobreza diminuiu ao longo da década de noventa. Em contrapartida, a intensidade da indigência / pobreza, aumentou no mesmo período – Tabela 10.

**Tabela 10: Intensidade da indigência e da pobreza em Mato Grosso no município de Sorriso, 1991 e 2000.**

Municípios	Intensidade da Indigência (%)		Intensidade da Pobreza (%)	
	1991	2000	1991	2000
Mato Grosso	38,8	56,7	43,4	44,4
Sorriso	27,9	60,9	35,4	34,6

Fonte: Fonte: PNUD/FJP/IPEA, Atlas do Desenvolvimento Humano 2000.

O resultado da tabela 08 sugere que a fragilidade social dos grupos de menor renda deve ter se agravado no período analisado, elucidando que os indigentes estavam cada vez mais se distanciando da linha de indigência em Sorriso. Evidencia-se que, pode ser que o crescimento econômico, mediante elevação positiva do PIB, não esteja beneficiando as partes mais vulneráveis da sociedade, em especial os indigentes.

## Concentração de Renda (Índice de Gini)

O resultado, em termos de concentração da renda, pode ser ilustrado através do índice de Gini. O índice de Gini de Sorriso, para os anos de 1991 e 2000, pode ser analisado na tabela abaixo. O valor do índice para o município apresentou elevação, passando de 0,57 para 0,64. Isso mostra a elevação na concentração da renda.

Em Sorriso, a porcentagem da renda apropriada pelos 20% mais pobres, no ano de 1991, era de 3,5%, regredindo, no ano de 2000, para 2,8%. Por outro lado, a renda apropriada pelos 20% mais ricos, apresentou relativo aumento, passando de 60,5% para 68,4%, no período analisado. Dessa forma, a renda apropriada pelos 40% mais pobres ficou em pouco mais de 8% no ano de 2000, frente aos mais de 68% da

renda apropriada pelos 20% mais ricos. Sendo assim, a renda média dos 20% mais ricos é 16,5 vezes maior que a renda dos 40% mais pobres. É o que mostra a tabela 11.

**Tabela 11: Porcentagem da renda apropriada por extratos da população – Sorriso, 1991 e 2000.**

Extratos da população	Renda apropriada (%)	
	1991	2000
20 % mais pobres	3,5	2,8
40 % mais pobres	10,5	8,3
60 % mais pobres	21,5	16,9
80 % mais pobres	39,5	31,6
20 % mais ricos	60,5	68,4

Fonte: IBGE/PNUD/IPEA/FJP, Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2000.

Deste modo, analisando os dados divulgados pelos órgãos de pesquisa (dados secundários), em 2000, notou-se que em Sorriso, houve uma maior concentração da renda, sobretudo a favor dos 20% mais ricos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Pelo exposto, especialmente no que se refere à análise dos dados divulgados, observou-se que o município de Sorriso-MT cresce a “passos largos” e que este crescimento pode ser uma consequência da alavancagem proporcionada pela evolução e competitividade do setor agrícola, especialmente a sojicultura, que movimenta a economia local.

As modernas tecnologias aplicadas na cadeia produtiva da soja têm proporcionado competitividade ao setor agroexportador da soja, no âmbito nacional e internacional. Neste sentido, a tecnologia está vinculada especialmente aos processos e métodos que transformam os insumos em produtos. O valor da tecnologia está relacionado à sua correta aplicação, que pode gerar riquezas ou melhorar a qualidade de vida de determinada sociedade. Além disso, a efetiva competitividade só poderá ser alcançada com o apoio políticas públicas agrícolas eficazes, com estratégias que envolvam os diversos *stakeholders* e interessados no crescimento e desenvolvimento da região.

Evidenciou-se que as características do município de Sorriso ainda revelam a prática da monocultura e a quase inexistência de indústrias, o que cria uma dependência acentuada da comercialização da soja *in natura*. Deste modo, no advento dos períodos de crise, grande parte do comércio e economia local sofre, principalmente com a redução no fluxo de compras, dispensa de trabalhadores, menor circulação de renda, dentre outros.

Observou-se que, de 1991 a 2000, tanto a produção e produtividade quanto a área plantada de soja em Sorriso, mais que triplicaram. Em 2000, a participação das atividades econômicas na agropecuária chegou a cerca de 45% o PIB duplicou, entre os anos 1990-2000 e o IDH-M – 2000, do município, situou-se entre os melhores do Brasil.

Deste modo, entende-se a necessidade de o município permanecer neste caminho, a partir do desenvolvimento de políticas públicas voltadas às áreas da saúde e saneamento, para que as pessoas alcancem uma maior longevidade.

Para manter o IDHM alto, é importante que a gestão pública do município trabalhe para melhorar o acesso da população à educação, procurando aumentar o os anos de estudo da população e reduzir ao máximo o índice de analfabetismo.

É importante também priorizar os esforços em ações que gerem trabalho e renda no município, promovendo o acesso à qualificação profissional da população para que a população possa conquistar uma melhor renda. Entretanto, observa-se, pelo levantamento dos dados, que busca pela competitividade do setor agroexportador poder estar influenciando na elevação do número de fragilidades quando o assunto é desenvolvimento social no município.

O estudo apresentou elevação na concentração da renda no município. Além disso, entre 1991 e 2000, a defasagem de renda, pelo critério da linha de indigência, evoluiu de 27,9% para 60,9%, e pelo critério da linha da pobreza, decresceu de 35,4% para 34,6% (um declínio pouco significativo).

Desse modo, fica evidente que, ainda que o Produto Interno Bruto do município tenha duplicado nos períodos analisados, que tenha se elevado os níveis de crescimento econômico, pelo desempenho da produção agrícola e o aumento expressivo das exportações, isto não foi suficiente para melhorar alguns entraves sociais, a exemplo da concentração da riqueza. As desigualdades sociais ainda persistem, mesmo tendo diminuído a pobreza no município.

Por fim, espera-se que este estudo, na simplicidade do nível exploratório, possa ser o pontapé inicial para novos estudos sobre a dinâmica do crescimento e desenvolvimento econômico e social do município de Sorriso. Espera-se ainda que a modernização da agricultura, o progresso técnico e a competitividade do modelo econômico atual, não favoreça apenas “o crescimento da fatia do bolo” de poucos, mas que se possa caminhar na direção de um crescimento equilibrado e de uma melhor qualidade de vida para toda a sociedade local.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. J. Fundamentos do Agronegócio. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia produtiva da soja / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura ; coordenador Luiz Antonio Pinazza. – Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007. 116 p.
- Davis, J. H.; Goldberg, R. A. A concept of agribusiness. Boston: Harvard University, 1957.
- FIGUEIREDO, M. G. Agricultura e estrutura produtiva do estado do Mato Grosso: uma análise insumo-produto. Dissertação (MS) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo. 2003, 205p.
- FIGUEIREDO, M. G.; BARROS, A. L. M; GUILHOTO, J. J. M. Relação econômica dos setores agrícolas do Estado do Mato Grosso com os demais setores pertencentes tanto ao Estado quanto ao restante do Brasil. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 43, n. 3, sept. 2005. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010320032005000300008&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320032005000300008&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 05 out 2012.
- FURTADO, C. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. In: OLIVEIRA, F. de. (Org.). O Teórico do Subdesenvolvimento. São Paulo: Ática, 1983.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 10/10/2009.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em 10/10/2012.
- MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- PEREIRA, B. D. Industrialização da Agricultura de Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT, 1995.
- PEREIRA, B. D.; PESSOA, S. G. A modernização da agropecuária de Mato Grosso. Grupo de Trabalho, v. 7, 2006.
- PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S.(coordenadores) Filho, André Franco Montoro... [et ai.] Manual de economia: equipe de professores da USP- 3a edição - São Paulo: Saraiva, 2002.
- PNUD, FJP, IPEA. Atlas do Desenvolvimento Humano 2000.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SORRISO- EMPAER- <<http://www.sorriso.mt.gov.br/site/?ver=noticias&area=mostrar&categoria=10&codigo=1337&pagina=11> Acesso em 20 de Jan. 2013
- SEPLAN. Informativo Socioeconômico de Mato Grosso 2005.
- SCHLESINGER, S. Soja: o grão que segue crescendo. Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente nas Américas, Documento de Discussão, v. 21, 2008.
- SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 5 ed. rev. São Paulo: Atlas, 2005
- ZYLBERSZTAJN, D. e NEVES, M. F. (Orgs) Economia e gestão de negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2005.